

A VOZ do Metalúrgico

Órgão de Informação e Luta dos Trabalhadores Metalúrgicos da Grande Curitiba



ELEIÇÕES 2014: BRASIL DECIDIU CONTINUAR AVANÇANDO

Mesmo enfrentando a pressão de setores financiados pelo grande capital, o trabalhador mostrou que não é bobo e votou para que o Brasil continue avançando. Não é para menos. De 2003 para cá, com índices de desemprego baixo e ambiente favorável, temos conquistado excelentes acordos salariais e várias melhorias nas nossas condições de trabalho. O recado das urnas foi dado. Voltar atrás, nunca mais!

Veja mais nas página 3.



Ato público Pró-Dilma em Curitiba no segundo turno reuniu mais de 30 mil trabalhadores

SEM FRONTEIRAS

SMC e UAW fazem protesto no Salão Internacional do Automóvel para denunciar situação dos trabalhadores americanos



Em ação inédita na feira internacional das montadoras, em São Paulo, sindicalistas denunciaram a dura realidade dos metalúrgicos nos Estados Unidos

Pág. 4

Ofensiva patronal no Congresso será violenta nos próximos quatro anos



Congresso Nacional: Bancada trabalhista passou de 83 para apenas 46 congressistas nestas eleições. O resto ficou tudo com os patrões

Bancada trabalhista no Congresso caiu quase 50% nessas eleições, o que dificulta a luta contra o fim dos direitos dos trabalhadores.

SÉRGIO BUTKA:

Brasil decidiu continuar avançando!

Pág. 3



Valeu a luta!

Aumentos reais garantidos agora são resultado da luta já travada no começo do ano

Estratégia do Sindicato de antecipar negociações para evitar os altos e baixos da economia, por causa do período eleitoral, deu certo e deixou garantido aos trabalhadores os reajustes salariais, PLRs e outros benefícios. Confira alguns acordos conquistados na página 2.



Grana Garantida: já em março deste ano, metalúrgicos da Renault conquistaram um acordo que garante R\$ 91.000 para cada trabalhador em três anos

Força Sindical do Paraná lança em São José dos Pinhais projeto que visa melhorar a saúde pública no estado

Projeto Auditoria Cívica na Saúde qualifica cidadãos para fiscalizar a qualidade dos serviços nas Unidades de Saúde e cobrar melhorias das autoridades responsáveis



Nos últimos dias 30 e 31 de outubro, moradores fiscalizaram os 28 postos de saúde do município. Força vai estender projeto para todo o Paraná

Pág. 4



Campanha salarial 2014

Valeu a luta! Aumentos reais garantidos agora são resultado da luta já travada no começo do ano

Como já é tradição em nosso país, sempre que tem eleição presidencial o mercado se retrai esperando o que vai acontecer. Este ano, além das eleições, ainda teve a Copa do Mundo no Brasil. É por isso, que a diretoria do Sindicato definiu adiantar as negociações salariais já para o começo

do ano. A estratégia deu certo. A maioria dos acordos nas empresas foram fechados antes do fim do primeiro semestre, garantindo aos trabalhadores aumento real, abono e outros benefícios, que começaram a ser pagos agora há partir de setembro levando em conta a data base de cada setor dos metalúrgicos da

Grande Curitiba. Além disso, trabalhadores de várias empresas já garantiram aumentos para os anos seguintes com os pacotes salariais. Tudo isso só foi possível graças a estratégia do SMC e a coragem dos trabalhadores de irem para luta já no começo do ano. Valeu, companheirada!

Quem luta conquista!

2,5%, 3% e até 3,5% de aumento real. Mobilização e estratégia dos metalúrgicos da Grande Curitiba garantiram os maiores aumentos do Brasil! Veja alguns acordos fechados este ano. Para ver os outros acordos acesse: www.simec.com.br



Cabs

- ▶ **Reajuste salarial**
2014: 3,5% de aumento real
2015: 3% de aumento real
2016: 2,5% de aumento real
- ▶ **PLR**
2014: R\$ 13.800
2015: 2,5% de aumento real
2016: 2,5% de aumento real
- ▶ **Vale mercado**
2014: R\$ 350
2015: 2,5% de aumento real
2016: 2,5% de aumento real



Aker Solutions

- ▶ **Reajuste salarial**
2014: 2,5% de aumento real
2015: 2,5% de aumento real
- ▶ **PLR**
2014: R\$ 18.032
2015: 2,5% de aumento real
- ▶ **Vale mercado**
2014: R\$ 300
2015: 2,5% de aumento real



PK Cables

- ▶ **Reajuste salarial**
2014: 2,5% de aumento real
2015: 2,5% de aumento real
2016: 2,5% de aumento real
- ▶ **Abono Salarial**
2014: R\$ 3.000
2015: 2,5% de aumento real
2016: 2,5% de aumento real
- ▶ **PLR**
2014: R\$ 10.000
2015: 2,5% de aumento real
2016: 2,5% de aumento real



Magna Cosma

- ▶ **Reajuste salarial**
2014: 2,5% de aumento real
2015: 2,5% de aumento real
2016: 2,5% de aumento real
- ▶ **PLR**
2014: R\$ 14.603,00
2015: 2,5% de aumento real
2016: 2,5% de aumento real
- ▶ **Vale mercado**
2014: R\$ 323,24
2015: 2,5% de aumento real
2016: 2,5% de aumento real



Brafer

- ▶ **Reajuste salarial**
2014: 2,5% de aumento real
2015: 2,5% de aumento real
- ▶ **PLR**
2014: R\$ 12.500,00
2015: 2,5% de aumento real
- ▶ **Vale-mercado**
2014: R\$ 380,00
2015: 2,5% de aumento real



Maflow

- ▶ **Reajuste salarial**
2014: 3% de aumento real
2015: 3% de aumento real
- ▶ **Abono**
2014: R\$ 3.000,00
2015: 3% de aumento real
- ▶ **PLR**
2014: R\$ 8.000,00
2015: 3% de aumento real
- ▶ **Vale-mercado**
2014: R\$ 367,00
2015: 3% de aumento real

12 ANOS DE AVANÇOS

Dilma e Lula criaram condições para podermos lutar e ampliar nossas conquistas

Aumentos reais recordes em todo o Brasil, aumento histórico no número de acordos coletivos por empresa, de acordos de PLR e também de redução de jornada, grandes mobilizações e grandes conquistas. Esse é o panorama que desenhamos nos últimos 12 anos da nossa categoria. Mas nem sempre foi assim. Esse patamar que alcançamos em nossas lutas e mobilizações, que hoje parece algo corriqueiro e normal, não seria possível se não fossem as condições criadas pelo governo federal e, no Paraná, pelo governo Requião, que não permitiu que a PM fosse usada para atacar as mobilizações dos trabalhadores.

A partir de 2002, nós, trabalhadores, passamos a ter mais força nas reivindicações, resultando em mobilizações mais contundentes e garantindo aumento de renda e melhores condições de trabalho e de vida.

Veja nesta página alguns números comparativos da nossa categoria, de 2002 com 2014. Eles deixam claro o quanto nossa vida melhorou nesses anos e fortalecem em nosso coração uma mensagem clara: Voltar atrás, nunca mais!

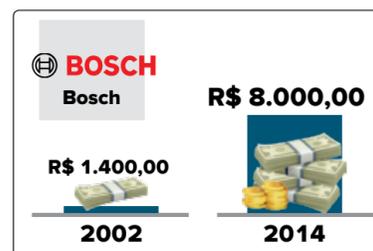
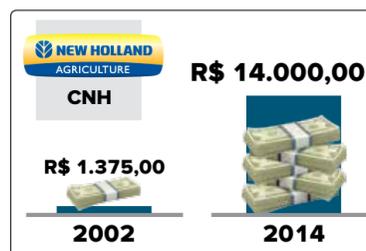
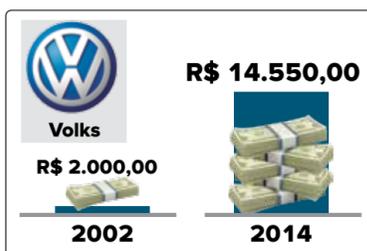
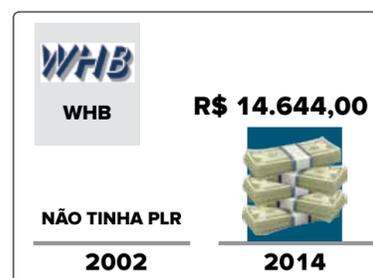
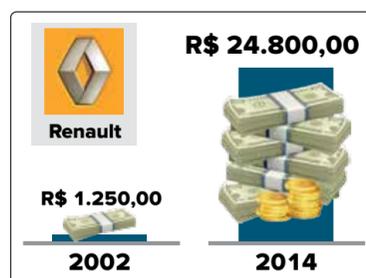
Conquistas nas maiores empresas puxaram pra cima as negociações em toda categoria

Trabalhadores que afrouxaram na luta estão ficando pra trás

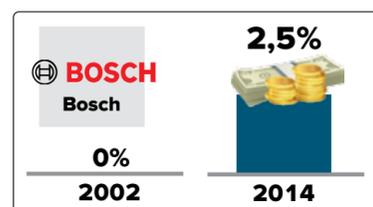
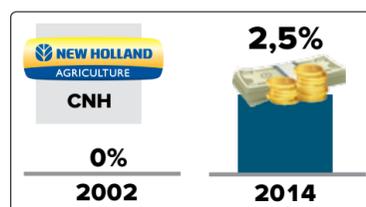
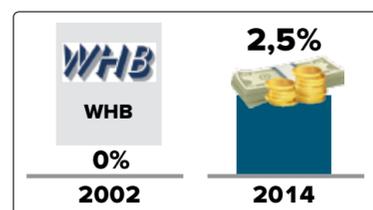
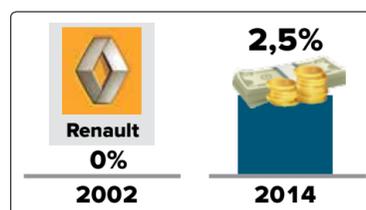
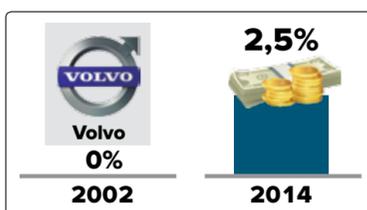
Infelizmente, mesmo com todas as condições de luta que temos tido nos últimos 12 anos, alguns trabalhadores mesmo na nossa categoria reduziram seu ímpeto de luta. Como resultado, estão ficando para trás. A lógica é simples. O mar está pra peixe, as condições de pesca são favoráveis, mas quem não vai pro front, quem não vai pra luta, não conquista nada. Afinal, do céu não cai nada de graça, só chuva. Assim, trabalhadores de algumas empresas, que há alguns anos atrás eram considerados exemplos de mobilização, estão ficando para trás nos acordos.



EVOLUÇÃO DAS PLRs - 2002 A 2014



EVOLUÇÃO - AUMENTOS ACIMA DA INFLAÇÃO - 2002 A 2014



142%
foi quanto cresceu a folha salarial em 11 anos*

*Fonte: Fipe/USP

VOLTAR ATRÁS NUNCA MAIS!

EDITORIAL

Brasil decidiu continuar avançando!

O resultado da eleição presidencial mostrou que o brasileiro optou pela continuidade do projeto de país que aí está. Não é para menos. São inegáveis os avanços dos trabalhadores e da população brasileira nos últimos anos. É só uma questão de observação da realidade ao seu redor. Hoje o trabalhador tem renda, todo mundo pode ter seu carro, lotar mercado, shopping, viajar de avião, reformar ou comprar a casa, o acesso ao ensino superior e técnico está bem mais fácil, coisas que antes do PT assumir o governo eram privilégio de uma minoria apenas.

É fato que depois que Lula passou a governar o Brasil, o trabalhador teve mais força para negociar melhores salários e benefícios. Basta observar o volume e a qualidade de acordos salariais com aumento real que os metalúrgicos aqui da Grande Curitiba conquistaram nos últimos anos. Além disso, PLR, abono salarial, vale mercado e demais benefícios só passaram a fazer parte da nossa realidade na última década. Os mais jovens

talvez não se lembrem, mas até 2003, todos esses avanços, do modo como temos hoje, eram só um sonho distante para a nossa categoria.

É preciso analisar que o que entrou em campo nessas eleições não foram apenas dois nomes, Dilma Rousseff (PT) e Aécio Neves (PSDB), mas sim dois projetos de governo, ligados a interesses de vários grupos. Não é surpresa para ninguém que o tucano Aécio Neves era o preferido da direita, do grande capital e da elite burguesa, ou seja, significava o retrocesso para as lutas e os direitos trabalhistas. Volto a repetir, é preciso ter memória. Quando os tucanos governaram o Brasil, só não conseguiram acabar de vez com a CLT porque os trabalhadores foram para a rua e garantiram seus direitos na marra. Basta consultar o site do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP) para ver a quantidade de projetos propostos pelo governo FHC, nos anos 90, querendo de flexibilização e até o fim dos direitos trabalhistas. Recordar é viver.

É a partir dessas análises que é possível entender a vitória de Dilma nestas eleições. Mesmo contra toda a pressão de parte poderosa da mídia que, financiada pelo grande capital, se deixou levar pelo partidarismo inconsequente, o trabalhador não foi bobó e optou para que o Brasil continuasse no caminho que vem sendo traçado a 12 anos.

O fato é que, mesmo com as conquistas obtidas, o país ainda tem muito o que avançar. Dilma venceu e vamos ficar em cima para cobrar os compromissos de campanha. Aliás, independentemente de quem vencesse, a verdade mesmo é que se os trabalhadores e a população não se mobilizarem para cobrar mais ação da classe política a coisas não acontecerão. Vencido o mal maior, temos que manter a mesma pegada de mobilização. É a velha história: só colhe quem planta. Quem luta e não faz a sua parte vai ficar a ver navios e corre o risco de perder o trem da história...portanto, companheiros e companheiras, vamos manter a linha na nossa categoria e seguir forte e mobilizados, pois como sempre, só conquista quem luta!



Sérgio Butka,
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba e da Força Sindical do Paraná

Sindicato consegue reintegração de Trabalhadores doentes demitidos

Graças a ação do Sindicato, dois trabalhadores doentes que haviam sido demitidos recentemente conseguiram ser reintegrados ao quadro funcional de suas empresas.

A auxiliar de produção Alzimir Lourenço, que sofre de tendinite e bursite, foi reintegrada à Arotubi uma semana depois de ter sido dispensada.

O retorno de Alzimir foi alcançado graças ao trabalho do Departamento de Saúde do SMC. "Tivemos uma conversa com a diretoria da empresa, que aceitou nossa reivindicação de retorno da colaboradora", disse Xixo, diretor do SMC.

Outro trabalhador reintegrado

O outro caso é do operador de máquinas da Maflow, Osni Elias Gouveia, que tinha sido demitido no último dia 7 de novembro. Gouveia vinha fazendo exames médicos e teria de ficar afastado por seis meses devido a problemas de coluna.

Após o Sindicato enviar uma carta para a Maflow solicitando explicações, a empresa informou desconhecer a enfermidade e aceitou reintegrá-lo.

Denuncie

A reversão das demissões só foram possíveis porque os trabalhadores procuraram o Sindicato. Se ficassem calados iriam ter que engolir a demissão. Por isso, é preciso que o trabalhador que se sentir injustiçado, procure o Sindicato para denunciar e receber orientações.

SEM FRONTEIRAS

SMC e UAW fazem protesto no Salão do Automóvel para denunciar situação dos trabalhadores americanos



Diretores do Sindicato reforçaram protesto da UAW em frente ao estande da Nissan, durante o Salão do Automóvel

No último dia 31 de outubro o SMC e o sindicato americano UAW denunciaram em pleno Salão Internacional do Automóvel, feira das montadoras que acontece todo ano em São Paulo (SP), a má situação dos metalúrgicos da fábrica da Nissan, que fica no estado do Mississippi, nos Estados Unidos.

Neste estado, a exemplo de outros nos EUA, a representação sindical não é obrigatória e trabalhadores que fazem qualquer reivindicação são perseguidos e demitidos.

Ação

Os manifestantes entraram disfarçados e durante o evento levantaram as blusas e mostraram a camisa com os dizeres "A Nissan não respeita os direitos dos trabalhadores". O protesto despertou a curiosidade dos participantes do Salão.

"O público quis saber o motivo e ficaram surpresos como os EUA, país conhecido por pregar a liberdade, é adepto de atitudes tão anti-democráticas", disse o diretor do SMC, Paulo Pissinini, que participou da ação.

Força Sindical do Paraná lança em São José dos Pinhais projeto que visa melhorar a saúde pública no estado

Projeto Auditoria Cívica na Saúde qualifica cidadãos para fiscalizar a qualidade dos serviços nas Unidades de Saúde e cobrar melhorias das autoridades responsáveis

Falta de remédios, longas filas de espera, demora na marcação de consultas e exames, mau atendimento! Você ou algum conhecido já deve ter passado por isso quando precisou utilizar um dos postos de saúde do seu município. Isso só vai mudar quando as pessoas arregaçarem as mangas e cobrarem do poder público mais reponsabilidade.

Foi o que os moradores de São José dos Pinhais fizeram nos últimos dias 30 e 31 de outubro. Eles participaram da Auditoria Cívica na Saúde, projeto que a Força Sindical do Paraná está

trazendo para o estado (veja abaixo como funciona a auditoria). O objetivo do projeto é qualificar os cidadãos para fiscalizar a qualidade dos serviços nas Unidades de Saúde e cobrar melhorias das autoridades responsáveis.

"Essa vai ser mais uma ferramenta para auxiliar o cidadão a fiscalizar e exigir a melhoria na saúde pública do nosso estado. E é só através da participação popular que vamos conseguir isso", diz o presidente da Força Paraná, Sérgio Butka.

O objetivo da Força é estender o projeto para todo o Paraná.



Fiscalização cidadã: Depois de treinados, voluntários foram para a rua verificar a situação das unidades de saúde de São José dos Pinhais e cobrar melhorias

Confira passo a passo como funciona a Auditoria Cívica na Saúde



1) A Força e o IFC qualificam os voluntários



2) Depois de qualificados, os voluntários vão fiscalizar as Unidades de Saúde e fazer o levantamento dos problemas.



3) Após a fiscalização, os problemas encontrados são apresentados às autoridades responsáveis do município, que terão um prazo de 120 dias para dar uma solução.

Na fiscalização são levados em conta 4 itens: 1) Qualidade dos serviços prestados; 2) Estruturas físicas; 3) Equipamentos, recursos humanos e percepção de usuários e profissionais de saúde; 4) Medicamentos

Após fiscalização, moradores de São José dos Pinhais cobram melhorias

Falta de profissionais, má conservação dos postos, demora na marcação de exames, falta de acessibilidade, instalações elétricas irregulares, falhas no armazenamento de remédios. Esses foram alguns dos problemas encontrados pelos moradores de São José dos Pinhais nas 28 Unidades de Saúde do município, durante a realização da Auditoria Cívica na cidade. Há partir da fiscalização foi produzido um relatório que já foi entregue pelos auditores para o Ministério Público e Prefeitura de São José, para que os problemas encontrados sejam resolvidos.



Cobrando melhorias: Depois da fiscalização, auditores voluntários fazem audiência com a prefeitura e o Ministério Público para apresentar os problemas encontrados

A Auditoria Cívica na Saúde:

- Já foi realizado em 53 cidades brasileiras
- de 40% a 70% dos problemas apontados pela Auditoria são resolvidos
- Já recebeu diversas premiações pelo trabalho realizado



Acesse a MetalTV e assista as reportagens das TVs Globo, Record, Band e Mercosul sobre a Auditoria Cívica em São José dos Pinhais: www.metaltv.com.br

SAÚDE DO TRABALHADOR

Departamento de Saúde começa a elaborar plano de trabalho para 2015

Visando intensificar e fortalecer as ações das Cipas nas empresas, o Departamento de Saúde do SMC já começou a elaborar o plano de trabalho para 2015. O plano vai ser feito a partir da análise dos dados coletados na 1ª etapa de Intensificação da Fiscalização nas Comissões de Prevenção de Acidentes (CIPA). Durante o último mês o departamento ouviu as Cipas da Volvo, Renault, Volkswagen, WHB, Aker Solutions, Brafer, CNH e Bosch, que apresentaram relatórios sobre a situação da saúde e segurança do trabalhador nestas empresas.

"Nos dados apresentados, ficou claro que as empresas possuem o controle total das CIPAS. Elas definem as políticas de saúde e segurança de acordo com os próprios interesses, muitas vezes não levando em conta o trabalhador. Se as maiores agem assim, imagine as menores. É por isso que estamos em cima", resume Osvaldo Silveira, diretor do Departamento de Saúde do SMC.



Cipa das 8 maiores empresas apresentaram relatórios ao SMC